



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de janeiro de 2017

Diário Catarinense
Contracapa
"Um curso diferente para as meninas"

Um curso diferente para as meninas / Comportamento / Florianópolis



Diário Catarinense - Sua Vida "Crescimento livre dos estereótipos de gênero"

Crescimento livre dos estereótipos de gênero / Florianópolis / Escola de Princesas / Curso para meninas livres e Marias vão com as outras / Escola de Desaprendizagem Sociocultural de Iquique / Chile / Desprincesamento / Yury Bustamante / Lorena Cataldo / Jendery Jaldín / Lígia Moreira Senas / Maitê Duarte Rosa / Cristina Figueiredo Duarte / Gabriela Silva / Clarice Lispector / Frida Kahlo / Olga Ziggeli Garcia / Curso de Especialização Gênero e Diversidade na Escola / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ministério da Educação

Diário Catarinense - Sua Vida - 19/01/2017

Crescimento livre dos estereótipos de gênero

CURSOS MINISTRADOS EM Florianópolis ensinam meninas sobre várias áreas como teatro, escrita, biologia e mecânica para que se sintam livres para brincar e ser o que quiserem

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

Em uma estratégia de enfrentamento a modelos como a Escola de Princesas, franquia mineira que pretende formar "princesas modernas do mundo real", surge em Florianópolis os projetos *Curso para meninas livres e Marias vão com as outras*. Enquanto no programa que faz analogia aos contos de fadas as pequenas têm aulas de etiqueta social, maquiagem, culinária e recomendações para o que chama de "passo mais importante da vida de uma mulher": o casamento, o modelo de aprendizagem das oficinas catarinenses preocupa-se em transmitir universo amplo às meninas para que se sintam livres para ser o que quiserem.

As iniciativas são inspiradas nas oficinas de desprincesamento da Escola de Desaprendizagem Sociocultural de Iquique, cidade chilena de 166 mil habitantes banhada pelo mar pacífico. Nacionalizada no sistema educacional do Chile, a proposta das aulas para meninas de 6 a 12 anos é construir uma nova identidade das crianças: livre dos estereótipos de gênero, que associam exclusivamente a figura da princesa para as meninas e a do super-herói para os meninos.

Os pedagogos e sociólogos responsáveis pelo modelo pedagógico do desprincesamento Yury Bustamante, Lorena Cataldo e Jendery Jaldín explicam que o preconceito reforçado pela indústria cultural impede o desenvolvimento de todas as potencialidades das pequenas.

Desprincesar implica em desaprender os estereótipos de gênero na infância, entendendo que meninos e meninas são iguais em direitos, mas que existe um contexto de desigualdade onde vivemos, que se baseia em um preconceito sobre como são as meninas - dizem.

DE ACORDO COM A ESCOLHA

"Ser menina", "desprincesamento", "estereótipos em jogos", "amor romântico" e "autodefesa" são as seis sessões propostas pela



Maitê Duarte Rosa, 9 anos, mostrou maior empolgação com as oficinas que envolvem artes cênicas e concertos

oficina chilena. Em Florianópolis, o conteúdo repassado às meninas será semelhante.

- Queremos mostrar que as meninas podem ser o que elas quiserem. Se quiserem ser princesas, podem ser. Mas vamos mostrar que há um universo muito maior para elas escolherem - diz a blogueira do *Cientista que virou mãe*, Lígia Moreira Senas, uma das criadoras do curso.

Na reunião de abertura do curso, no último sábado, a pequena Maitê Duarte Rosa, 9 anos, empolgava-se com o anúncio de cada oficina que irá acontecer nos próximos sábados. Acompanhada da mãe, Cristina de Figueiredo Duarte, 36 anos, ela conta que gostou mais daquela que envolve concertos e teatro.

- Menina também pode consertar as coisas, trocar chuveiro, usar ferramentas. Fui criada assim na minha casa, para estudar, trabalhar e ser uma mulher independente. Crio a Maitê o mais próximo disso para que ela possa fazer o que quiser - diz Cristina, mãe de Maitê.

Atividades lúdicas ajudam a despertar o senso crítico

Enquanto o Curso de Desprincesamento é dividido em oficinas, o *Marias vão com as outras*, que já tem 25 meninas inscritas, é intensivo. O projeto está sendo viabilizado a partir de doações e de financiamento coletivo. Além da iniciativa chilena, a professora Gabriela Silva, 25, uma das criadoras, inspirou-se no *Girls Rocky Camp*, acampamento diurno de vivências musicais para meninas de São Paulo. Para ela, as ideias dão conta de um olhar mais amplo sobre o ser menina, que não é somente usar vestido cor de rosa.

- Primeiro, a gente vai tentar fazer com que elas questionem o papel de meninas na sociedade. Vamos mostrar como as meninas são representadas na história e na literatura, questões mercadológicas de consumo e beleza, segurança, corpo e identidade de gênero - diz Gabriela.

Ela ainda destaca que tudo é feito de forma lúdica, por meio de oficinas de contação de histórias não de princesas, mas de personalidades reais como Clarice Lispector e Frida Kahlo.

Olga Ziggeli Garcia, professora do curso de especialização Gênero e Diversidade na Escola, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), defende que questões de gênero e de empoderamento feminino são transversais a todas as disciplinas e deveriam estar presentes também na escola.

A iniciativa que formou recentemente 148 professores é promovida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o Ministério da Educação e com a extinta Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do governo federal.

CURSOS

CURSO PARA MENINAS LIVRES

Onde: Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza (Rod. Gilson da Costa Xavier, 942, Geral do Sambaqui, Sambaqui, Florianópolis)

Quando: Aos sábados, a partir de 14 de janeiro até 15 de abril
Quem: 30 meninas em dois turnos: - de 6 a 9 anos (manhã) e 10 a 14 anos (tarde)

Quanto: R\$ 6 por oficina, gratuito para até cinco estudantes de escolas públicas por turma

Inscrições: para meninas de 6 a 9 anos: <https://goo.gl/z2ZgltU/> para meninas de 10 a 14 anos: goo.gl/55d4m

Contato: Página Cientista Que Virou Mãe, Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza e pelo e-mail comunicacao@cientistaqueviroumae.com.br

Conteúdo programático:

- Brincadeiras de rua;
- Meninas também consertam;
- As meninas e o teatro;
- As meninas, as revistas, os zines;
- Toda menina é uma rainha;
- As meninas e as fantasias;
- Meninas que plantam e conhecem insetos;
- Meninas que escrevem;
- Meninas e o corpo;
- Internet também é lugar de menina;
- As meninas e a fotografia;
- As meninas e a bike.

MARIAS VÃO COM AS OUTRAS

Onde: Sede da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram) no Parque Ecológico do Côrrego Grande, em Florianópolis

Quando: 30 de janeiro a 3 de fevereiro

Quem: 30 meninas, de 10 a 14 anos de idade

Quanto: Gratuito

Inscrições: bit.ly/desprincesamento
Contato: Facebook.com/MariasVaoComAsOutras

Conteúdo programático:

- Lugar de Menina Lugar de Menir é onde ela quiser; emoções, gênero e relações contemporâneas;
- Contação de histórias Antiprincesas;
- PANC'S Plantas Alimentícias Não-Convencionais;
- Cartografias e identidades;
- Meu corpo;
- Prática corporal, alongamento;
- Oficina de improvisação teatral;
- De Dandara a Beyoncé;
- AYABÁ e vivência em dança de matriz africana;
- Desafio da beleza - game show;
- Bullying, gordofobia e a importância da sororidade;
- Direitos humanos;
- Experiência cênica;
- Respiração, ioga e meditação.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

RECURSOS HÍDRICOS

1ª etapa da matrícula dos calouros da UFSC ocorre entre 22 e 26 de janeiro

VÍDEO: Cachoeira do Poço proporciona lazer e natureza pertinho do Centro de Florianópolis